



Os bombeiros socorrem um dos feridos durante o temporal

Pânico durante o temporal

A chácara Três Meninas e o Centro de Desenvolvimento Social de Samambaia, vizinho àquela chácara, foram os principais locais de refúgio das vítimas do temporal que caiu no início da noite de anteontem e madrugada de ontem em Samambaia. Nestes dois lugares, os feridos receberam os primeiros socorros antes de serem encaminhados aos hospitais regionais de Taguatinga e Ceilândia. O pânico tomou conta de várias famílias que saíram de suas casas ou barracos derrubados pelo vento e pela chuva.

“Pensei que o mundo ia acabar”, disse Maria Joaquina Pereira, residente na quadra 615, conjunto 12, casa 27, quando ouviu o barulho de uma pancada quando a residência do seu vizinho desmoronou. “Ainda bem que ele não estava lá, senão, acredito que não escaparia da morte”. Na fila de desabrigados, formada na Chácara Três Meninas, Rosilene Furtado de Melo comentou que perdeu tudo — “só lhe sobraram os filhos”. “Esta-

va fazendo janta e quando ouvi o barulho da tempestade comecei a rezar. Larguei tudo e fui para o meio da rua e da chuva com as crianças”.

O balanço de casas, barracos e famílias atingidos pela tempestade foi contraditório. O presidente da Associação dos Moradores, Assis Faria, calculava em 1 mil e 200 residências afetadas pela chuva, o administrador de Samambaia, Valfredo Perfeito, estimava em 200 e a PM em 70 residências. Por volta das 10h30, o governador Wanderley Vallim foi à Chácara Três Meninas se inteirar da situação, acompanhado dos secretários de Comunicação, Transportes e Serviços Sociais.

A comitiva visitou a principal área de Samambaia atingida pelas chuvas, quadras 415 e 615, confortando moradores de casas desabadas e prometendo condições de reergimento das construções. O governador Vallim permaneceu de manhã e à tarde em Samambaia.